

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

O Grande Cortejo Folklorico no dia 30 do corrente, em Lisboa.

Ultimam-se os trabalhos preparatorios da organização do Grande Cortejo Folklorico que, por iniciativa da Emissora Nacional, vai fazer-se em Lisboa, no proximo dia 30, nas vastas alamedas do Campo Grande. Em toda a provincia, prosegue, com o maior interesse e entusiasmo, a selecção de ranchos e grupos regionais que acompanharão os magnificos carros alegoricos e os caracteristicos carros de trabalho das varias regiões. Os componentes dos grupos partirão para Lisboa na vespera do grande acontecimento e concentrar-se-ão no dia seguinte, de manhã, no hipodromo do Jockey Club, donde o desfile principiará ás 16 horas.

A calcular pela venda de bilhetes que tem sido feita na Emissora Nacional é de esperar que o vasto recinto comporte muitas dezenas de milhares de pessoas que viverão horas de grande entusiasmo e beleza na contemplação das mais belas representações de todo o Pais—toda a provincia continental, Açores e Madeira.

O plano geral do grandioso desfile está mais ou menos delineado da seguinte forma:

Bandeira Nacional, com formaturas da Legião Portuguesa, Brigada Naval e Mocidade Portuguesa.

Bandeiras dos oito seculos da nacionalidade, conduzidos por grupos de homens do povo vestidos a rigor conforme as épocas. Representações dos Açores e da Madeira, com um carro alegorico para cada arquipelago, grupos regionais e carros de trabalho.

Representação do Algarve—A' frente, um casal com produtos regionais, transportando instrumentos de

trabalho. Segue o Grande Carro Alegorico ladeado por grupos de homens do campo, com seu cavallo. Grupo de serranos. Carro de trabalho («carrinha»). Grupos de homens do mar e outro carro de trabalho, de «cuicos» e «biocos».

Representação do Baixo Alentejo—Casal, carro alegorico com pastor de Beja, ladeado pelos trabalhadores. Grupo de Serpa, Grupo de mondadeiras, Grupo de Grandola. Banda de musica e concertinas populares.

Representação do Alto Alentejo—Carro alegorico, ladeado por grupos de trabalhadores. Grande grupo de trabalhos de Estremoz. Rancho de azeitoneiras. Carro de palha. Grupos de Redondo e Monforte. Almocreve. Mulheres de capote e mantilha. Gente de Vila Vicosa e tambem de Evora. Carro de Cortiça e de Santa Eulalia. Pastor de Redondo, com seu «cajado», seu cão e uma vara de porcos.

Representação da Extremadura—Carro Alegorico. Grandes ranchos da Madragoa e das mulheres da descarga do carvão. Mulheres dos queijos e dos tremoços. Dois carros de hortaliça. Grupos de saloios e de saloias com burros. Grupos de pescadores. Tricanas de Leiria. Ranchos de «Leiriões». Gandareiras e raparigas das colmeias. Grupo de fogas de Alcobaça. Barco da Nazaré, com pescadores.

Representação do Ribatejo—Campinos com raparigas a garupa. Carro alegorico, ladeado de trabalhadores. Ceifeiras de Santarém, azeitoneiras e vindimadeiras. Mar-notas de Vila Franca e grupos regionais de Vila Nova da Bar-

quinha. Salineiras de Rio Maior. Grupos de Tabuleiros de Tomar. Grupos de lavradores do Ribatejo. Carro de trabalho. Campinos e bois de cabrestos.

Representação das Beiras—Casal. Carro alegorico ladeado de trabalhadores. O pastor da Serra da Estrela, com o seu rebanho de ovelhas. Grupos regionais e musicais das diferentes regiões.

Representação do Douro Litoral—Casal e carro alegorico. Rendilheiras de Vila do Conde. Carro de trabalho de Amarante, com sua pipa de vinho. Ranchos de poeiros, Gulpilhaes em rusga, «Chula de Amarante», com instrumental. Rancho de Matosinhos. Grupos de Moreira da Maia e do Lordelo. Dansa dos Ferreiros de Penafiel.

Representação de Traz-os-Montes—Casal e carro alegorico. Grupo de bombos de Mondim. Chula de Barqueiros. Carro de bois, com estadulho. Grupo de vindimadores, Carro do feno. Grupo de Miranda do Douro, com suas capas de honra. Capuchas de Barroso. Burros do carvão. Rancho de pauliteiros e gaiteiros de Toiselo.

Representação do Minho—Casal e carro alegorico. Grupos de Barcelos, Sargaceiros de Espozende. Carro do Milho de Barcelos, Capuchas de Cabeceiras de Basto. Festadas de Guimarães, Pastores do Gerez. Grupos de Terras de Bouro. Grupo de Amares. Rancho Gonçalo Sampaio, de Braga. Representação do Distrito de Viana do Castelo. Ranchos de Carreço, Meadela, Perre, Afife, Machede, Areosa e Santa Marta. Carro da dorna com bois.

No final, grande representação de todos os concelhos de Portugal, com respectivos pendões, armas e brazões.

Este primitivo plano sofre, com a organização ainda em curso, algumas ampliações e modificações, de molde a tornar-se dentro do possivel, o mais completo e o de maior valor etnografico e folklorico.

Os pedidos de bilhetes da pro-

vincia para o recinto reservado do Campo 28 de Maio devem ser feitos urgentemente, acompanhados da respectiva importancia.

Licenças de transito

«O transito em vias publicas ou estradas do Estado, de solipedes, carros de carga, carruagens, charrets, bicicletas (1) e finalmente todos os veiculos que não sejam motorizados está sujeito ao imposto de transito que é cobrado adiantadamente em janeiro de cada ano, por meio de licença passada pela secção de finanças do concelho da residencia do contribuinte.

Estas licenças podem ser passadas por semestre ou por ano, devendo terminar sempre em 31 de Dezembro ou 30 de Junho, qualquer que seja a data do começo.

A cada agricultor, proprietario ou rendeiro, é permitido ter em cada concelho, onde estiverem situados os predios que cultiva, um carro de tracção animal, de eixo movel ou de eixo fixo, o qual poderá transitar nas estradas com a chapa de isenção do posto, desde que esse carro se empregue exclusivamente em seus serviços agricolas e não faça a outros em identicas condições, transportes remunerados.

(1) As licenças de bicicletas, custam 15\$500, sendo: 13\$000 do que consta no impresso e 2\$500 dum selo.

Banco de Barcelos

Recebemos o seu Relatório, contas e parecer do concelho fiscal, respeitante ao exercicio de 1936, desta sociedade anonima de responsabilidade limitada que conta já 62 anos de existencia.

E um dos bancos mais antigos do norte do pais, gosando de um grande credito financeiro.

Das suas contas concluímos que a sua gerencia é prospera,

Agradecemos o exemplar recebido.

Sensacional novidade literaria!

A MARIA DA FONTE

Correio aereo

Indicações para o envio de correspondencia

Os remetentes das correspondencias—avião— a encaminhar pelo dirigivel Hindemburgo até Nova Iorque ou por este dirigidas até Nova Iorque e por avião além de Nova Iorque, Estados Unidos da America, Canadá, Mexico, America Central, Antilhas, Guian, (britanica, francesa e neerlandeza) Columbia e Venezuela devem apôr no endereço consoante o caso uma das duas seguintes indicações:

«Par le dirigible vers l'Americ du Nord» ou «Par dirigible vers l'Americ du Nord et par avion a partir de New Iorc».

Estas correspondencias ficam sujeitas além da franquia e sobre-taxa aérea normais uma sobre-taxa especial correspondente ao transporte no dirigivel fixado em cada 10 gramas ou fração, cartas e bilhetes postais 1250; outros objectos 250.

A expedição far-se-á por via das carreiras da Lufthansa nas datas a seguir indicadas a recolla e aceitação da estação central de Lisboa ás 5 horas da manhã, de cada um dos dias.

- Maio—2, 9 e 20.
- Junho—1, 10 e 20.
- Julho—1 e 10.
- Agosto—12, 19 e 26.
- Setembro—1, 8, 15 e 27.
- Outubro—6, 18 e 29.

Estas instruções foram dadas pela direcção dos serviços de exploração da administração geral dos correios e telegrafos.

A emigração para o Brazil

O ministro do Brazil, acaba de publicar as instruções reguladoras das cotas de imigração estabelecidas para os diferentes países, as quais são as seguintes: alemães, 3.099; austriacos, 1.655; espanhoes, 2.536; italianos, 27.074; japonezes, 3.546; portugueses, 22.956; russos, 2.135; jugoslavos, 996.

Para os restantes países foram estabelecidas cotas que oscilam entre cem e seiscentos imigrantes.

O director dos serviços de Povoamento continua a não permitir o desembarque no Brazil de imigrantes que não venham acompanhados de familia, para se dedicarem á agricultura, nos varios Estados brasileiros.

Se O ESPOZENDENSE vos agrada, assina-o imediatamente e publicai nele os vossos anuncios.

CADA TERRA COM SEU USO

As cores do luto.

E' notavel a disparidade de cores adoptadas em diversos países para honrar a memoria dos mortos:

Na Siria, o luto é cor azul celeste.

No Egipto, cor de folha secca. Na Abissinia, branco ou cinzento.

Em varias nações da India, encarnado vivo.

Na China, azul muito escuro.

Cada nação, bem entendido, julga ter razões que justifiquem a cor adoptada.

O azul celeste, por exemplo, denota o lugar em que se deseja que os mortos descansem —o céu.

A folha secca, representa o fim da vida, porque essa é a cor das plantas quando morrem.

O cinzento, a cor do pó em que se convertem os cadáveres.

O encarnado, o fogo em que se consumiu o corpo do defuncto.

O preto, a privação da Luz e da vida.

O azul escuro, a cor do 3.º céu para onde creem que vão os escolhidos.

(Da «Revista Lusitana».)

O perigo dos ratos

A Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social foi ultimamente alarmada com a trágica noticia de que os ratos perfuraram o crâneo a uma criança de peito, o que infelizmente não é caso unico, pois ainda há determinado tempo os jornais noticiaram que outra criança de nove meses morrera em virtude de os ratos lhe terem devorado um pé e as mãos e produzido ferimentos graves na cabeça.

Impressonada com tais factos e ainda porque os ratos são transmissores de perigosos contagios, como os da peste, raiva, espiroquetose, triquinose, varias doenças exóticas, etc., a Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social obteve, no desejo de prestar á população portuguesa mais um relevante serviço de profilaxia, dum illustre professor da Universidade do Porto, um trabalho notável sobre ratos (perigosos e processos de exterminação), que a Liga pretende imprimir e distribuir gratuitamente, com largueza.

Sucede, porém, que devido á exiguidade do seu orçamento a Liga não pode arcar com semelhante despesa, e por isso torna público que aceita a colaboração financeira de qualquer filantropo que queira prestar um serviço á

sua Pátria, por intermédio da Liga de Profilaxia, ou então de qualquer laboratório, farmacia ou empreza comercial, em troca de um réclamo a um bom raticida ou outro produto de comprovada utilidade.

A quem se interesse, pedimos o favor de se dirigir á sede da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, rua de Santo Catarina, 108, —Porto.

Domingos Gomes

«Breve Comentário á Corografia Portuguesa,

E A IMPRENSA

Continuamos hoje com a transcrição das apreciações ao trabalho do nasso bom amigo e colaborador snr. Domingos Gomes, que tem sido na imprensa bem recebido pelo seu desempoeirado trabalho, como os nossos leitores terão occasião de verificar pelas apreciações como esta da «Gazeta de Coimbra», de 4 de março, a saber:

«Breve Comentario á Corografia Portuguesa—por Domingos A. de A. Gomes.

Trata-se dum opusculo, que é um estudo historico, chamando-lhe o autor «Breve Comentario», e de facto assim é.

Quem o escreveu, sem espirito investigador, e ao deparar com alguns erros do Padre Antonio Carvalho da Costa no primeiro tomo da «Corografia Portuguesa e Descriçam Topográfica», propôs-se analisar esse trabalho, refutando-lhe algumas afirmações. O comentário é claro e merece atenção, pela maneira como é feito e exposto.

Sobre a nossa história pesam, especialmente nestes motivos, tremendos erros originados tantos por paixões partidarias e exagerado bairrismo de muitos, como pela imponderabilidade com que antigamente certas pessoas se permitiam tratar destes assuntos.

Este pequeno estudo vem fazer luz sobre algumas passagens do citado trabalho, merecendo, por este facto, incondicionais louvores o seu autor.

Prefacio de Baptista de Lima, a edição da Livraria Espozendense—Espozende.

OURIVESARIA SILVA

Prendas a prestações com bónus no valor de esc. 200\$00.

Todos podem escolher objectos de Ourivesaria e Relojoaria por 5\$00 semanais.

BIBLIOGRAFIA

O livro de maior utilidade

PLANTAS QUE CURAM

Pelo Abd.º CHARLES THIERRY

Segundo Yrotomo Thasi, famoso Prof. japonês e uma das mais brilhantes inteligencias do Oriente, o homem, para bem conservar a saude, deverá, quando doente, recorrer aos remédios que a Natureza lhe fornece, de preferéncia a drogas que, embora possam curar de momento, são quasi sempre prejudiciais ao organismo.

Este precioso guia de Medicina Caseira pelo emprégo das plantas, é o numero 13 da «Collecção Agraria», util edição da Biblioteca Agricola.

Edição profusamente illustrada, traduzida por Oliveira Queiroz, antigo ervanário do Rio de Janeiro.

Este livro consta de:

«Epoca em que devem ser recolhidas algumas plantas ou suas partes—Secagem e conservação das plantas—Decocção, infusão, maceração e tisanas—Suas propriedades curativas e modo de usar.»

A edição illustrada é da «Biblioteca Agricola»—Rua Bernardo Lima, 68-70—Lisboa, e o custo é de 5\$00 cada.

Codigo do Trabalho

Eis um livro que vem na hora própria e com cuja publicação Augusto da Costa presta inestimavel serviço a quantos necessitam conhecer e aplicar a legislação do trabalho.

Não é tarefa fácil a de reunir, ordenar e esclarecer toda vasta série de leis, decretos, regulamentos, contractos colectivos, etc. que a partir da proa mulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, e em realização dos seus principios, foram successivamente postos em vigor.

Pode porém dizer-se que Augusto Costa atingiu plenamente a finalidade que se propõe tornar fácil e simples um assunto complicado por natureza como é o de determinar, em relação a cada ramo de actividade economica, os preceitos applicaveis á disciplina do respectivo trabalho.

Ao folhear esta obra verifica-se imediatamente o criterio pratico que presidiu á sua elaboração. E' que no espirito do seu autor não estava a idea de preparar um trabalho doutrinario—como a «Nação Corporativa», o «Crepusculo dos Deuses» ou os «Factos e Principios Corporativos» em que Augusto Costa affirmou o seu profundo conhe-

cimento das questões sociais — mas sim o propósito de preparar um livro de consulta, útil e eficiente.

Prova-o o plano da obra: as diferentes profissões aparecem indicadas por ordem alfabética e, relativamente a cada uma delas, são fornecidas indicações completas sobre horário de trabalho, salários mínimos, agências de colocação, descanso semanal, trabalhos proibidos a mulheres e menores e todas as disposições especiais que interessam a cada caso, com citação da doutrina dos pareceres e despachos applicaveis.

Não se limita porém o autor á compilação seca dos textos legais; constantemente os seus comentarios esclarecem pontos obscuros, aplanam dificuldades, sempre com segurança e conhecimento da causa.

O «Código do Trabalho» é completado por um extenso apêndice constituído pelos diplomas invocados no corpo da obra, acompanhados dos despachos interpretativos que suscitaram. E' este de maneira geral o esquema do livro; são tantas porém as materias compreendidas no grosso volume, que constitue, que impossível se torna fazer a sua enumeração completa e sem receio de falhas.

Basta dizer que o seu autor, funcionario distinto e que, por dever de cargo, se interessa quotidianamente por estes assuntos conseguiu fazer do seu «Código do Trabalho» uma obra séria que não desmerece das suas comprovadas qualidades de intelligencia e saber.

O «Código do Trabalho», apresentado em elegante edição da Livraria Rodrigues, valoriza-se com um expressivo prefacio do Prof. Marcelino Caetano.

SPORT

Realizou-se no ultimo domingo no campo de jogos o anunciado desafio de foot-ball entre o Espozende Sport-Club e o Desportivo de Fão o qual resultou o empate de 3 e 3.

Amanhã, domingo, desloca-se a Fão, o Espozende Sport-Club, para jogar um desafio amigavel com o grupo Desportivo de Fão.

Pede-se a todos os espozendenes, para acompanharem o nosso valoroso grupo.

Aqui fica feito o pedido.

Doentes

Um tanto incomodado, encontra-se ha dias o sr. Ramiro Cabral, desta vila a quem desejamos rapido restabelecimento.

—Tambem tem aguardado o leito ha bastantes dias o nosso presadissimo amigo e abastado proprietario, de S. Claudio de Curvos, sr. Alfredo Pereira da Costa Lima, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Melhoramentos em Gemezes

Vai grande azafama na freguezia de Gemezes, em os cortes de pedras para apedramento das estradas:—do logar da Igreja ao do Paço,—ligação da Barca do Lago á de Gandra—reparação do Caes da Barca, e construção duma ponte de pedra sobre o rio de Rodilhões, em o sitio denominado da Poça ou levada do Cornudo, onde já chega, apenas em corte, a Estrada de Ligação, entré as antigas — E. D. N.º 6 e E. R. N.º 29,—a qual foi começada a terraplanar em 7 d'outubro de 1902, mas só concluida até á Igreja; azafama esta que se tem estendido á condução da pedra e saibro para os respectivos locais, feita pelos proprietarios da freguezia.

De inadiavel necessidade são estes trabalhos e melhoramentos:

A' estrada da Igreja ao logar do Poço, accidentada como é, a força das águas das chuvas, nos inversos, arrastou-lhe o saibro e cascalho, e deixou-a intransitavel, cavando profundas covas, em parte, e atoleiros nos sitios humidos.

A ligação da estrada da Barca com a de Gandra, na extensão de dous kilometros, aproximadamente, beneficia, além de muitas outras, as freguezias de Gandra, Gemezes, Palmeira, Villa Cova, Perelhal e Creixomil,—situadas ao norte do rio Cávado,—abrindo-lhes comunicação facil para o mar e sul; e as de Fam, Apulia, Fonteboa e demais, situadas á beira mar, para aquellas, ao norte do Cávado, e cidade de Barcelos.

A reparação do Caes da Barca —ha dezenas e, talvez, centenas d'annos, desmornado pelo impetuoso embate das águas bravas do nosso formoso Cávado, impoem-se porque é uma vergonha nacional; mas foi necessario, para a conseguir que o Estado Novo tivesse como seu Delegado e presidente do Municipio de Espozende o senhor P.º Manoel Martins de Sá Pereira; para que esse ponto negro e nota de incuria e desleixo dos governos da monarchia e republica, até ao glorioso vint'oitto, de maio, sejam apagados. E' que, em aquelles tempos os dinheiros da Nação não chegavam ás Provincias!

Até á inauguração da Ponte de Fam, em fins de março ou começo de Abril de 1891, do mar á ponte romanica da cidade de Barcelos não havia outra passagem, no rio Cávada, para carros, liteiras e cavalleiros, além da grande Barcãça que deu o nome ao logar, e em que, muitas vezes, passava quem escreve estas linhas, conjunctamente com quatro carros, bem carregados de moagens ou fornadas, quatro juntas de bois, algumas bestas de carga, e varios pedes. Em quanto não foi construída a Estrada Real n.º 4 de Barcelos a Viana do Castello, ahi por o anno de 1850, os passageiros ou viandantes, hespanhoes e portuguezes, que do norte se dirigissem pelos dous grandes caminhos chamados vias Romanas, situados mais a beira mar, para o sul do Cávado, ali vinham passar, succedendo o mesmo com o correio transportado em muares. Depois da ligação d'aquella Estrada á cidade de Vianna, foram nesta organizadas duas companhias de transporte de passageiros, para o sul; — a de Sebastião Neves e a de João Branco,—e os indinheirados se-

guiam nas grandes carrilhanas, de dous andares, puchadas a seis cavalos brancos, com mudas em Forjães, Barcellos e outras estações, mas os faltos de recursos pecuniaros seguiram as vias antigas e vinham passar na Barca do Lago, havendo sempre a ela grande concorrência de povo.

A Barca do Lago, logar de encantos e bellas, é já um ponto turistico, onde a natureza poz toda a formosura, e de que a mão do homem se esqueceu, até ao presente, de lapidar.

Bem haja, portanto, o senhor P.º Sá Pereira em vir em seu auxilio, e pôr cõbro ás justas censuras dos turistas, que com indignação olhavam para o desmantelamento do caes.

Ficou para final a justificação da construção da ponte sobre o ribeiro ou rio de Rodilhões, no sitio da passagem da Poça ou levada do Cornudo; não porque esta obra não seja a primeira na necessidade de fazer-se; mas por não haver para ela a cooperação do Estado. E só o conhecimento, de visu, do senhor Presidente da Camara Municipal, da justiça e urgencia deste melhoramento, e o seu espirito humanitario podem dar-lhe alento para meter mãos á obra. Este rio é passagem forçada para a maioria dos parochianos, com predios importantes ao nascente do mesmo; e alguns ha que tem de o atravessar diariamente com bois e carro, no inverno quasi sempre com agua a cobrir-lhe o chedeiro. A sua passagem, coberta de agua, é de mais de oito metros, com a agravante d'uma levada, que lhe fica na vassante, e um poço bastante profundo lado do norte; de maneira que para evitar estes dous pontos assás perigosos, o condutor de carro e bois tem de seguir amarrado á sogga d'estes, ás vezes, com agua até á cinta; porque largando-os, elles desnorreados, quer caminhem para a direiã, quer para a esqueread, vão cair em grande perigo. Já tem succedido irem carros ao fundo da levada, e ficarem outros no poço por muitos dias, com o grave prejuizo de bois inutilizados. Além destes males é a passagem, tal qual se encontra, geradora de reumatismos, tuberculose, rachitismos, pleurisias e d'outras doenças graves. Muitos são os desastres lá succedidos; e até, casos de morte, dos quaes apenas mencionarei dous.

O saudoso amigo P.º Antonio Pereira da Cunha, que foi reitor na vizinha freguezia de Vila Cova, ali encontrou o germen da doença que o victimou, quando, em serviço religioso, a montada caiu com ele no poço, onde teria morrido afogado, se uns homens que trabalhavam perto não o socorressem. O sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas, actual Prior da cidade de Barcelos, alguns anos depois de ordenado, com residencia em Gemezes, quando ia em serviço do seu munus, ali foi precipitado com a egua no mesmo poço, d'onde lhe custou a sair; facto este, que foi presenciado pelo actual Abade de Gemezes, a quem o grave incidente cousou uma forte commoção.

A Comissão Administrativa da Junta de Parochia desta freguezia, reunida hoje, 25 de maio, deseja tornar publicos os grandes melhoramentos que acabam de ser obtidos do Estado Novo e já iniciados pelo maior benemerito do Conce-

lho, o senhor Presidente da Camara, Padre Manuel M. de Sá Pereira, agradecendo-os, muito reconhecida, em seu nome e como representante dos parochianos; e confessa que Sua Ex.ª é duplamente benemerito, porque, além das grandes obras, algumas já concluidas e outras em andamento, em todas as freguezias, as quaes representam um grande progresso material e comodo para os povos, tem conseguido dar trabalho aos operarios e trabalhadores do Concelho, que são mais de trez partes da sua população; evitando o desemprego, matando muita fome a numerosas familias, que vivem apenas dos salarios dos que podem trabalhar, e obstando, assim, a grandes males, que nascem do primeiro flagelo, da humanidade, porque a fome obriga a tudo, e é inimiga da virtude.

O Presidente da Comissão,
Bernardo Gonçalves Martins
Lino dos Santos Figueiredo
Manuel Gonçalves de Azevedo

Falecimentos

Na ultima 5.ª feira, faleceu nesta vila, o sr. Arlindo da Silva Pinto, solteiro de 39 anos de idade, morador no Largo Rodrigues Sampaio, que ha tempos vinhalutando com a terrivel parca.

O seu funeral realizou-se hontem com um acompanhamento muito selecto de pessoas amigas e das relações da familia.

Paz á alma do extinto, levando á familia em luto o nosso sentido cartão de sentidos pezames.

—No Hospital faleceu tambem nos primeiros dias desta semana o recluso Domingos Alves da Cunha, natural de Belinho, de 21 anos, que ali tinha baixado em tratamento.

Que descance em paz.

—Tambem faleceu há dias nesta vila Maria José da Costa, casada, de 23 anos de idade, que ha tempos vinha padecendo e aguardando o leito.

Que Deus a tenha em bom lugar.

DESABAFOS DO SPORT

Há quem deseje ofender-te
Coisa que não surpreende
Não contentes em vencer-te
Ainda querem perder-te
O' meu querido Espozende!

Verdadeiro baluarte
Da nossa terra querida,
Tens inimigos com arte
Que pensam só em matar-te,
Mas que te dão maior vida!

E's vivamente atacado
Por malfetor que se encobre
Como se fosses culpado
De seres leal e honrado
Embora modesto e pobre.

Não te importes! Deixa andar!
As tuas cores defende,
Porque é grande o teu valor,
Nascido do nosso amor,
Meu difamado «Espozende».

Antonio dos Santos.

Regresso á Pátria

Regressou ha dias do Pará, Brazil, acompanhado de sua ex.ma esposa e filhos o sr. Clementino José dos Reis, que ha muitos anos se encontrava ali estabelecido, vindo matar a nostalgia á sua terra natal e visitar seu mano e nosso amigo e subscritor, sr. Eugénio José dos Reis, desta vila.

Cumprimentamos dando-lhe as boas vindas.

Pelo professorado

Foi colocada na escola oficial da freguezia de Fonteboa, que se achava vaga, a sr.a D. Alice Barboza, a quem damos parabens.

Excursão

A Direcção do Colégio Franco-Lusitano desta vila, fez no ultimo sabado a sua Excursão anual com todos os seus alunos sendo o seu itinerario: Viana, Ancora, Caminha Valença, Paredes de Coura, Ponte do Lima etc., regressando muito satisfeitos nesse mesmo dia á noite.

Barateiro

Reabriu este antigo e acreditado estabelecimento de fazendas e miudezas, sito no Largo dos Bombeiros Voluntarios, desta vila, propriedade do nosso velho amigo sr. Eugenio José dos Reis, que por conveniencia de alargar as suas secções de novos sortidos havia fechado temporariamente.

Que o publico continue a frequentar esta casa é o nosso mais ardente desejo.

Maria Beatriz Cardoso e Silva

MÉDICA

PARTOS, DOENÇAS DE SENHORAS
E CRIANÇAS

Consulta das 10 ás 12

Rua da Barreta, 42
BARCELOS

Comarca de Espozende

Anuncio

(2.^a publicação)

POR este juizo e cartorio do 3.^o officio, correm editos de 40 dias, citando Delfino Rodrigues Coutinho, casado, residente que foi na fregueza de Marinhãs, desta comarca, e presentemente ausente em parte incerta do Brazil, para dentro de cinco dias, pagar ao exequente Domingos Fernandes Ribeiro, casado, comerciante, da freguesia referida, a quantia de esc. 497\$09, ou dentro do mesmo praso nomear bens á

penhorá, sob pena dêsse direito sêr devolvido ao exequente.

Esposzende, 15 de Maio de 1937.

O Juiz de Direito,

Antonino de Campos.

O Chefe da 3.^a secção,

Frederico José da Fonseca

Comarca de Espozende

Anuncio

No dia 30 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de falencia em que é requerente o falido Eugénio dos Reis, comerciante desta praça, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica do direito e acção a uma quinta parte de uma morada de casas torres, sitas no Largo dos Bombeiros Voluntarios, desta Vila, que confrontam pelo norte com Amalia dos Reis, sul com a viuva de José Maria Martins de Abreu, do nascente e ponente com a rua, que entra em praça por metade do seu valor 1.400\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e o comproprietario Clementino José dos Reis, para assistirem á praça, e deduzirem os seus direitos.

A contribuição respeitante ao predio fica por inteiro a cargo do arrematante.

Esposzende, 24 de Maio de 1937.

O Juiz de Direito,

Antonino de Campos.

O Chefe da 3.^a secção,

Frederico J. da Fonseca

Comarca de Espozende

Anuncio

1.^a praça

1.^a publicação

No dia 20 do proximo mês de Junho, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica pelo maior lanço que fôr oicido sobre o valor da sua avaliação, dos seguintes bens moveis:

—Uma casa tórre com coberto, um pequeno chão de horta e cabeceiro de mato, sita no lugar de—Outeiro,—freguezia de Vila-Chã, desta comarca, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.^o 8822, a fls. 71, do L.^o B, 23, e vai á praça pela quantia de 2.500\$00

—Um bouça de mato, no sitio do—Cabrãosinho, freguesia de Vila-Chã, desta comarca, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.^o 8823, a fls. 72, do L.^o B, 23, e vai á praça pela quantia de 2.479\$00.

Estes prédios pertencem ao executado Antonio da Torre Junior, viuvo, da freguesia de Vila-Chã, desta comarca, e vão á praça nos autos de Execução por custas e sêlos que lhes promove o Ministério Publico nesta comarca.

Pelo presente são citados os credores incertos, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Esposzende, 26 de Maio de 1937.

O Juiz de Direito,

Antonino de Campos

O Chefe da 2.^a Secção

Manuel F. da Costa Lima

Querem ter uma garantia para futuro?
Fazel os vossos seguros na Companhia
PTOBELETTA
Faz seguros Terrêstres, Maritimos, Vi-
da, Accidentes de Trabalho e quebra de vi-
dros.
Correspondencia nestavilla e concelho
OURIVESARIA SILVA
Um Seguro de vida, a melhor obra de providencia

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.^o

Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo,

Agricola, Accidentes, individuais.

Reservas em 1932:

Esc.—3.278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

António de Sá Pereira

NOVIDADE

ESPOZENDE

ATÉ 1258

por

Baptista de Lima

Divagações históricas, 1 vol. de 72
paginas, 3 escudos.
Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZEN-
DENSE—Espozende, a quem de-
vem ser feitos os pedidos.

A' venda na Papelaria Miran-
da, Largo da Calçada, BARCELOS.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12

e em Fão das 14 ás 15

e meia horas

Dr. Teotónio da Fonseca

ESPOZENDE E O SEU CONCELHO

Desse preciosissimo trabalho de que se imprimiu uma tiragem relativamente pequena restam ainda alguns exemplares á venda.

MARIA DA FONTE

O romance que maior êxito tem obtido no ultimos tempos, que revelando toda a verdade do que se passou quando da revolta popular do Minho.

Obra historica de incontestavel valor para todo o publico, e em especial para os arqueologos e estudiosos, original do escritor

A. Victor Machado

A MARIA DA FONTE não é um romance fantasiado; é a Verdade dos factos que se desemrolaram naquela época.

Obra completa em 2 volumes, em assinatura mensal de 4 tomos de 32 paginas a 1\$25.

Pedido de assinatura ao editor—João Ca-
pela Torres—Rua Martens Ferrão, 20—LIS-
BOA.